

8/1/81

No campo florestal

EMPRESA ESTATAL DE MADEIRAS CRIADA RECENTEMENTE EM NIASSA

LICHINGA (Correspondente) — Para a exploração de madeiras, no Niassa, funciona desde Outubro do ano passado, nesta Província, uma Delegação Provincial da MADEMO-E.E. DO NIASSA, Madeiras de Moçambique, cuja acção principal, nesta fase, é atender as necessidades da Província, em meios de madeira. A MADEMO-E.E. do Niassa, está sediada no Distrito de Cuamba e encontra-se a funcionar nas antigas instalações da Serração A. Santos, abandonada pelo seu proprietário, após Independência Nacional.

A sua actividade principal, neste momento, visto ainda não estar integrada no Plano Central, incide apenas no corte de toros, serração e venda de madeiras às carpintarias privadas, estatais e mesmo a individuais e à Serração Ribeiro, esta, também no Distrito de Cuamba.

O primeiro trabalho efectuado, nos primeiros dias da sua criação, foi a reparação e conservação geral das máquinas, que se suspeita terem sido sabotadas, limpeza das instalações e do campo, em geral, onde se encontra a funcionar a MADEMO, estando, presentemente a proceder a trabalhos organizativos dos Serviços Administrativos, de controle da produção e do pessoal.

Por outro lado, a Delegação Provincial elaborou um plano de acção e metas de produção até Dezembro findo, o qual visava atingir 900 metros cúbicos de madeira serrada, plano esse que não foi cumprido na sua grande parte, pelos problemas que afectaram esta empresa, logo no princípio e que a afectam até este momento.

«O nosso plano previa atingir

900 metros cúbicos de madeira serrada, até ao fim do mês passado — dir-nos-ia o director daquela empresa, quando nos deslocámos àquele distrito no sul do Niassa.

«No cumprimento deste plano, fomos ultrapassados por dificuldades de várias ordens, a principal das quais foi a falta de meios de transporte para o carregamento de madeira, da floresta às máquinas» — concluiu Manuel Catange.

Actualmente, a Delegação Provincial da MADEMO-E.E. do Niassa, funciona apenas com um camião e este, com problemas de avarias constantes e um tractor, cujo atrelado foi fornecido pela Delegação Provincial da Agricultura através da sua empresa MECANAGRO-E.E.

PLANOS PARA 1981

Para 1981 a MADEMO-E.E. do Niassa perspectiva produzir 4680 metros cúbicos de madeira serrada, quantidade que corresponderá a 41 180 000,00 MT (quarenta e um milhões, cento e oitenta mil metrais) se, no entanto, as dificuldades não aumentarem.

Recorde-se que, desde os primeiros passos do seu funcionamento, a MADEMO-E.E. do Niassa tem enfrentado problemas maiores, os quais, além da falta de meios de transporte que já citámos e as intensas chuvas que se verificam nesta Província, não permite, de qualquer modo, a passagem de camiões no mato para o carregamento de madeira. Há ainda a assinalar a falta de fitas de serra, solda das serras e pedras esmeril para máquina de serração.

«A falta desses materiais dificulta os nossos trabalhos, pelo que a nossa produção está comprometida» — indicou-nos o chefe da secção de fabrico, Fernando Henriques Cohera.

A actual fábrica de serração de que dispõe a MADEMO-E.E. do Niassa, em Cuamba, tem capacidade para produzir 15 metros cúbicos de madeira serrada por dia e «isto não acontece neste momento, devido a dificuldades de ordem vária, para além de avarias constantes da máquina», disse ainda o director da Empresa, para depois acrescentar que «presentemente, estamos a fazer sete a oito metros cúbicos por dia».

Entretanto, a Delegação Provincial da MADEMO, no Niassa, produziu de 15 de Outubro a 15 de Novembro do ano findo, 31 metros cúbicos de madeira serrada.

Ainda de acordo com informações colhidas junto do director da empresa, aquando da nossa deslocação àquela unidade estatal de madeira, a MADEMO em Cuamba abateu 667 toros, no seu primeiro mês de laboração, madeira que não se conseguiu escoar da floresta para a serração, tendo, no seguinte mês, portanto, em Novembro, feito, igualmente, 775 cortes de toros.

No presente momento, além das acções de corte de toros, ela está virada para a sondagem das zonas onde existe boa madeira para a sua posterior exploração. Sabe-se já, que a MADEMO, em Cuamba, trabalha apenas com um chário, esperando-se que este seja reforçado brevemente com a vinda de outro chário pertencente à antiga Missão de Mitúcuê, actualmente, Centro de Formação de Professores Primários e que, neste momento, se encontra na Escola de Artes e Ofícios de Massangulo.

Diligências para o efeito já foram efectuadas, junto do Governo Provincial e das Direcções Provinciais da Agricultura e da Educação e Cultura, estrutura que possui, neste momento, o referido chário.